

O poder está acima do cargo

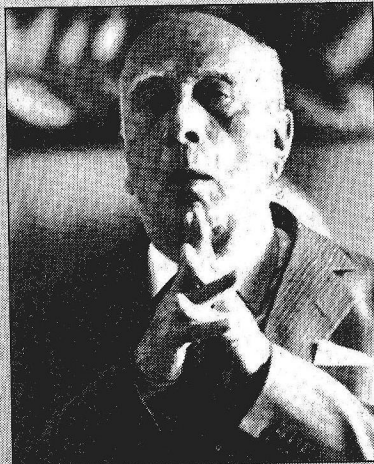
As turmas que costumam cercar os presidentes e os mais influentes líderes da política são uma atração à parte na corte. No período do governo Itamar Franco formaram a *República de Juiz de Fora*.

Tendo à frente o ex-presidente da Telerj, José de Castro, e os irmãos Hargreaves — Henrique, ministro chefe da Casa Civil e Ruth, assessora especial do presidente — o grupo tinha um integrante gaúcho, o senador Pedro Simon (PMDB), líder de Itamar no Senado.

Idéias — Com exceção de Simon, os demais eram assessores de Itamar no Palácio do Planalto, depois na residência oficial e não largavam o presidente nem nos finais de semana.

Ex-ministro que não fazia parte do grupo garante que Itamar chegava no Planalto toda segunda-feira cheio de idéias provincianas, defendidas pela sua *turma*.

No governo Collor formou-se a República de Alagoas. Cláudio Vieira, secretário-particular, Cláudio Humberto, porta-voz,



Ulysses: conspirações e poire

Paulo César Farias, caixa da campanha e Rosane, a primeira-dama eram membros atuantes do grupo.

Mas foi no governo Sarney que a turma da cozinha do Alvorada teve mais tempo e poder de influir. Era formada por Saulo Ramos, ministro da Justiça, Jorge Murad, assessor especial e genro do ex-presidente, assim como os filhos do hoje senador

peemedebista.

Trânsito — Sem forças para enfrentar o grupo de aliados de Sarney o então senador Marco Maciel, que foi ministro-chefe da Casa Civil, acabou deixando o posto.

Maciel fazia de dia a coordenação política no Planalto, mas o presidente e sua turma desfaziam tudo à noite na cozinha do Alvorada, diz um assessor que trabalhava no governo à época.

Evidentemente, os aliados do ex-presidente têm outra visão: acham que Sarney é que coordenava suas ações políticas e que Maciel não tinha trânsito com influentes políticos daquela fase, como Ulysses Guimarães.

O *doutor Ulysses* aliás, também tinha a sua *turma do poire*, nome dado em função da bebida que gostavam. Era formada por Renato Archer, Severo Gomes, Heráclito Fortes, dentre outros peemedebistas que cercavam o falecido ex-presidente do PMDB na Câmara, no partido, e nos jantares em todos os dias da semana. (V. C.)